

CONCEITOS GEOGRÁFICOS COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Jéssica Santos da Silva¹

RESUMO

As questões ambientais no contexto de discussão nacional e internacional não são mais uma novidade. A preocupação com a pressão exercida nos ambientes naturais a partir do modo atual de consumo exagerado estimula a criação de uma legislação que aborde tal temática. A Educação ambiental como tema transversal é ferramenta que possibilita a criação e desenvolvimento de uma consciência ambiental coletiva nas escolas municipais de ensino fundamental II do município de Camaçari-BA. Os conceitos de geográficos podem contribuir para a promoção da educação ambiental nas unidades escolares. Porém, é possível perceber que falta um incentivo maior das instituições de ensino e também uma parceria com o ambiente familiar dos estudantes, para que a aprendizagem seja feita de forma significativa.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Paisagem

1. INTRODUÇÃO

O atual modo de vida da sociedade, onde o consumismo é feito de forma intensa, tem como consequência uma grande pressão na utilização dos recursos naturais, ocasionando uma preocupação, por parte de muitos, dos possíveis impactos negativos que o meio ambiente pode enfrentar no futuro, agora não muito distante. A Educação ambiental nesse contexto torna-se instrumento de grande valia para a construção de uma consciência coletiva, no sentido da preservação do meio ambiente, logo, do próprio ser humano.

A Geografia por ter como objeto principal de estudo o espaço geográfico, onde tece suas análises a partir da relação homem-natureza, dispõe de conceitos que podem

¹Professora de Geografia da Secretaria de Educação do Estado da Bahia,
Jessica.santos0188@gmail.com

ser utilizados como ferramentas para a promoção da educação ambiental nos projetos pedagógicos das instituições de ensino fundamental II do município de Camaçari. Entre esses diversos conceitos podemos destacar o conceito de paisagem.

2.Educação Ambiental e Paisagem

O modo de vida contemporâneo da sociedade, de forma geral, demanda uma utilização, muitas vezes exagerada, dos elementos naturais. Essa exploração parte inicialmente no processo da retirada de matéria-prima, percorrendo todo o processo de fabricação, passando pela etapa de consumo e finalizando com a destinação final do mesmo.

As questões ambientais não são mais uma novidade, no que diz respeito à mobilização social e também ao debate político no cenário nacional e internacional. A partir da década de 70, temos como exemplo a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente em Estocolmo, na Suécia. Posteriormente, em 1992 a realização da Eco-92 e mais recentemente a Rio+20, ambas realizadas no Rio de Janeiro. São exemplos de eventos de caráter internacional que tem a preservação do meio ambiente como principal eixo norteador.

Segundo Sousa (2003),

As primeiras preocupações internacionais com a Educação Ambiental datam da década de 70, se constituindo em um dos principais resultados da Conferência de Estocolmo. Na ocasião foi elaborada a “Declaração sobre Meio Ambiente”, que expressa a necessidade de se adotar princípios comuns que visam para inspirar e orientar a humanidade na preservação e melhora na qualidade do meio ambiente. Vários outros encontros internacionais se seguiram objetivando divulgar e realizar ações voltadas para a elaboração de princípios, recomendações e estratégias com vista a orientar o desenvolvimento da Educação Ambiental (SOUSA, 2003, p.).

Porém, é válido ressaltar que as questões ambientais não devem ser vistas e tratadas como apocalípticas, principalmente no contexto escolar. Milton Santos (2008) afirma que “o discurso do meio ambiente é carregado de tintas, exagerando certos aspectos em detrimento de outros, mas, sobretudo, mutilando o conjunto.” Desta forma cabe ao educador, contextualizar a realidade dos seus alunos com as questões ambientais.

Não podemos disseminar a ideia de que o ser humano, com suas atitudes diárias, é o grande e maior responsável pelas mudanças que estão acontecendo no nosso planeta, uma disseminação do medo. Claro que as nossas escolhas contribuem para algumas alterações, porém não devemos ser apontados como os principais vilões, tirando o foco daqueles que de fato contribuem para a degradação ambiental. Como por exemplo, as grandes empresas que não cumprem com a legislação ambiental de seus países.

Nesse contexto um elemento que pode contribuir para essa equivocada disseminação é a mídia. Milton Santos (2008) afirma ainda que

Se antes a natureza podia criar o medo hoje é o medo que cria uma natureza midiática e falsa, uma parte da Natureza sendo apresentada como fosse o todo [...] O que talvez seja, em nosso tempo, o traço mais dramático é o papel que passaram a obter, na vida quotidiana, o medo e a fantasia [...] industrializada, ela invade todos os momentos e todos os recantos da existência, a serviço do mercado e do poder, e constitui juntamente com o medo, um dado essencial de nosso modelo de vida (SANTOS, 2008, p.).

Dessa forma a importância da educação ambiental ganha mais um objetivo, a desmistificação de alguns conceitos e consequências da relação homem, através do seu modo de vida, com a natureza e sua resiliência a essas atividades.

Então a construção de uma consciência sustentável coletiva, deve ser criada inicialmente no ambiente familiar, principalmente tendo o exemplo como principal ferramenta de aprendizagem. O espaço escolar deve ser outro ambiente de construção e afirmação dessa consciência ambiental, porém sendo complementada por um alicerce teórico.

Para Quintas e Gualda (1995)

O meio ambiente e meio social são faces de uma mesma moeda e, desse modo, indissociáveis. Sob esse prisma e considerando-se que o homem, ao mesmo tempo em que é parte integrante da natureza é também um ser social, logo “detentor de conhecimento e valores socialmente produzidos ao longo do processo histórico, tem [consequentemente] ele o poder de atuar permanentemente sobre sua base natural de sustentação (material e espiritual), alterando suas propriedades, e sobre o meio social provocando modificações em sua dinâmica” (QUINTAS; GUALDA, 1995, p.).

Nesse sentido o aluno deve perceber que, como ser humano, também faz parte do meio ambiente. E como elemento atuante desse meio exerce influencia sobre o mesmo. Dessa forma se faz necessário cuidar do presente, para que as decisões do futuro sejam feitas de forma consciente.

O Brasil tem avançado em alguns aspectos no que diz respeito a elaboração de políticas públicas direcionadas ao meio ambiente. Entre elas destaca-se a Lei federal nº 6.938/1981, que dispõe sobre a Política Nacional do Meio ambiente no Brasil, a qual define o termo meio ambiente como “o conjunto de condições, leis, influências e interações de ordem física, química e biológica, que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas”. Apesar de excluir do conceito o homem como agente atuante.

Porém no que se refere especificamente a educação ambiental, segundo Carlos Frederico B. Loureiro, Marcus Azaziel, Nahyda Franca, organizadores do livro Educação ambiental e gestão participativa em unidades de conservação, publicado pelo Ibama,

no Brasil, a educação ambiental se fez tardiamente. Apesar da existência de registros de projetos e programas desde a década de 1970, efetivamente é em meados da década de 1980 que ela começa a ganhar dimensões públicas de grande relevância. Em termos oficiais e de destaque para o conjunto da sociedade, aparece na Constituição Federal de 1988, Capítulo VI, sobre meio ambiente, no seu artigo 225, parágrafo 1o, inciso VI, no qual se lê que compete ao poder público “promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente”

Como explicitado em legislação, a escola como ferramenta de políticas públicas, deve promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino. Entretanto, confere salientar que a educação infantil, merece maior destaque, pois permite desenvolver uma consciência ecológica sustentável desde o princípio de formação cidadã do indivíduo.

As questões ambientais são classificadas como temas transversais segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Dessa forma a Geografia, assim como as outras disciplinas, deve contemplar em suas atividades cotidianas essa temática.

Nesse sentido, temas transversais são temas que foram selecionados pelo Ministério de Educação do Brasil, para discutir problemas de grande importância para o País, que serão tratados com as disciplinas a serem trabalhadas no ensino fundamental de uma forma diferenciada. Os temas escolhidos, por ocasião da organização dos parâmetros educacionais, em 1996, foram: ética, pluralidade cultural, meio ambiente, saúde, orientação sexual e temas locais (BARBOSA, 2007, p.).

Cabe ressaltar que as transformações do espaço devem ser analisadas de forma complexa, a Geografia, possui ferramentas que possibilitam tais análises, já que lida com a dualidade sociedade X natureza. O conceito de paisagem pode ser utilizado para tal objetivo.

A Geografia apresenta-se como uma ciência que mobiliza o conhecimento dos métodos e dos resultados de um bom número de ciências associadas, “[...] a variabilidade de suas orientações faz com que ela surja como uma ciência extremamente sensível à conjuntura, correspondendo a uma necessidade de conhecimentos globais, inerentes à preocupação de ordem utilitárias e circunstanciais”. [...] A Geografia, ciência de relações, implica um processo de pensamento específicos, que parte da descrição para chegar à explicação, em três termos principais: observação analítica, detecção de correlações, busca das relações de causalidade (GEORGE, p. 7-8).

O conceito de paisagem, como categoria de análise geográfica, passou ao longo do desenvolvimento da ciência geográfica por diversas definições, sendo influenciada pelo período histórico e pelas diversas abordagens filosóficas. Tradicionalmente sendo diferenciada de duas maneiras: a paisagem natural e a paisagem cultural. Porém segundo Georges Bertran (1972)

A paisagem não é a simples adição de elementos geográficos disparatados. É, em uma determinada porção do espaço, o resultado da combinação dinâmica, portanto instável, de elementos físicos, biológicos e antrópicos que, reagindo dialeticamente uns sobre os outros, fazem da paisagem um conjunto único e indissociável, em perpétua evolução (BERTRAND, 1972, p.).

Percebe-se, assim, que a paisagem pode ser trabalhada de forma a não privilegiar um aspecto em detrimento de outro (natural ou humana). O que pode servir para o professor como ponto de partida para a abordagem da temática ambiental em sala de aula, pois todos os temas que podem surgir a partir da análise da paisagem estão inseridos, de forma geral, no conteúdo programático escolar do ensino fundamental e médio. Como por exemplo, o estudo dos recursos hídricos, da geomorfologia, da urbanização, da industrialização, etc.

Porém, de acordo com SCHIER (2003), “Ela é (paisagem), assim, um produto cultural resultado do meio ambiente sob ação da atividade humana.”. Nesse sentido, cabe ressaltar que o professor deve utilizar da paisagem local, mais próxima ao discente, para a aproximação com a temática, tornando assim o aprendizado mais significativo.

3. Procedimentos metodológicos

Para a elaboração desse artigo foi feito um levantamento sobre a prática da Educação ambiental nas escolas municipais de Camaçari-BA e como a mesma é abordada nas aulas de Geografia. Para tal investigação, a Secretaria de Educação do município foi procurada com o objetivo de informar se o município possui diretrizes

para a orientação e implantação de projetos nas unidades de ensino. Posteriormente foi selecionada algumas escolas para a elaboração de entrevistas com a direção escolar, com docentes de Geografia e com os estudantes.

4. Educação Ambiental nas Escolas Municipais de Camaçari-BA

Como analisado posteriormente, o tema meio ambiente deve ser abordado em todas as fases do ciclo educacional escolar, segundo legislação. Tal objetivo é identificado nas escolas públicas de ensino fundamental II do município de Camaçari. Porém cabe ressaltar que o município não disponibiliza de uma diretriz que regulamente as atividades relacionadas à Educação ambiental em suas escolas. Segundo Sandra Rodrigues, coordenadora de Educação, Diversidade e Inclusão da Secretaria de Educação municipal,

O município ainda não possui diretrizes que regulamentem os projetos de Educação Ambiental desenvolvidos nas instituições escolares. Estamos no processo de preparação de um diagnóstico, para posterior elaboração das diretrizes municipais. Tal etapa deve ser concluída no final do primeiro semestre de 2013. Temos a pretensão de já a partir do ano letivo de 2014 termos as diretrizes para a orientação dos futuros projetos na área.

Entretanto, a falta das diretrizes não limita as escolas elaborarem e desenvolverem projetos que contemplem a temática. Ainda segundo Sandra, “*cada unidade fica responsável em elaborar projetos na área ambiental para serem desenvolvidos ao longo do ano letivo*”.

Outro fato importante é que muitas das unidades escolares desenvolvem tais projetos em parcerias com empresas públicas e privadas. Tais como a Embasa, Limpec e o Cofic.

Segundo Laís Jacobi, coordenadora pedagógica da Escola Municipal Luís Rogério de Souza localizada no bairro da Gleba C no subúrbio do município, “*a escola não possui para o ano letivo de 2013 nenhum projeto específico direcionado para a temática ambiental. Porém, todos os professores são incentivados a abordarem em suas atividades cotidianas a temática.*”

A coordenadora ainda ressaltou que houve a tentativa de implementar uma horta no espaço escolar. Porém, afirma que tal projeto não foi desenvolvido por muito tempo, pois apresentou algumas dificuldades, tais como a falta de tempo e falta de estímulo para que os alunos cuidassem do desenvolvimento do projeto.

O professor Ricardo, que leciona a disciplina de Geografia na unidade escolar, afirma sobre a importância da educação ambiental como tema transversal e como é importante contextualizar essa temática em suas atividades diárias. Segundo o professor

“a educação ambiental, sempre que possível, é abordada em sala de aula. Utilizo a categoria geográfica paisagem para abordar a temática, pois permite uma aproximação mais rápida com o cotidiano do aluno. Como ferramentas de estímulo e aprendizagem gosto de utilizar vídeos, revistas e jornais que permitam a análise da paisagem atualizada”.

Ainda segundo o professor Ricardo, o enfoque maior, no que diz respeito a discussão e conceitualização do termo paisagem é nos primeiros anos do ensino fundamental II, pois faz parte do conteúdo programático da disciplina. Porém complementa que o conceito permanece durante todo ciclo, justamente por permitir uma aproximação mais rápida e significativa para o aluno.

Em outra escola municipal, localizada no mesmo bairro, diretora da unidade de ensino afirma que apesar de não ter as diretrizes municipais a escola também incentiva a abordagem da temática no ambiente escolar.

“não temos nenhum projeto específico que aborde o tema meio ambiente na nossa unidade. Porém incentivamos que os professores abordem em suas aulas o tema, já que ele faz parte dos temas transversais estabelecidos pelo MEC.”

A diretora lembra também que no ano letivo de 2012, o tema meio ambiente foi abordado com maior intensidade no período das últimas unidades letivas, com o objetivo que dos estudantes produzissem material para o desfile cívico realizado anualmente no dia 7 de setembro no bairro vizinho. Tal temática foi estabelecida para todas as escolas participantes.

“Foi muito interessante para a escola e principalmente para os alunos, pois o projeto passou por diversas etapas até o resultado final, o desfile. Pesquisar como as nossas atitudes diárias podem contribuir para a degradação ambiental e como a mudança de alguns hábitos podem contribuir para a preservação do meio ambiente foi gratificante e com certeza enriqueceu muito o processo de aprendizagem”.

A didática escolhida para ser trabalhada os temas transversais também podem influenciar no resultado das atividades e projetos propostos pelos docentes. A participação dos alunos no processo de pesquisa e produção estimulam a busca pela mudança de hábitos.

Carolina Santos, estudante do ensino fundamental da rede municipal afirma que

“é muito legal quando o professor faz no horário da aula atividades práticas. Acho que a gente participa mais, na verdade todo mundo quer participar. Quando falamos do nosso cotidiano fica mais fácil ver e aprender. Por exemplo, que não devemos jogar lixo na rua, por que isso faz mau para o meio ambiente.”

Nesse contexto percebe-se a importância da contextualização das temáticas transversais, principalmente no que diz respeito ao meio ambiente, nas atividades e projetos desenvolvidos nas escolas brasileiras. Pois o conhecimento deve ser construído pelo discente com auxílio e estímulo os educadores.

5. Considerações Finais

A Educação ambiental como tema transversal deve ser abordado em todos os níveis de escolaridade e em todas as disciplinas de conhecimento. Cuidar do meio ambiente é cuidar do futuro, e o futuro são os nossos alunos.

Percebe-se que a temática ambiental é abordada no cotidiano das escolas públicas de ensino fundamental II do município de Camaçari-BA. Porém, isso é dado de forma pontual. Fora as escolas que contam com o apoio financeiro resultante de parcerias com entidades públicas e privadas, a maioria das escolas não possuem projetos e programas que sejam desenvolvidos ao longo do ano letivo.

A construção de uma consciência ambiental coletiva deve ser trabalhada por projetos de longa duração. Pois a desconstrução de certos pensamentos e em consequência certos hábitos, podem demandar tempo.

A consciência ecológica deveria ser iniciada no ambiente familiar, principalmente através de exemplos dos parentes. Porém, é notório que muitos dos pais dos alunos não possuem tal consciência ambiental deixando que o aluno cresça sem esse referencial.

Nesse sentido, a responsabilidade acaba sendo repassada de forma integral para as instituições de ensino. Fator que pode ter dois resultados distintos: a não eficiência das atividades, já que ao chegar em casa os exemplos encontrados não ratificam o que foi exposto no ambiente escolar; ou a obtenção de um resultado positivo através da conscientização familiar por meio do educando.

Dessa forma, é possível perceber que a educação ambiental ainda não está inserida, tanto no ambiente familiar como no espaço escolar, de forma corriqueira. Ela deve ser trabalhada diariamente e não apenas em datas comemorativas, por exemplo. Utilizar das atividades cotidianas dos alunos, dos seus interesses fora da escola e da paisagem local podem ser ferramentas de auxílio para o desenvolvimento da consciência ambiental coletiva. Tornando a construção do conhecimento mais significativa e por que não, mais prazerosa.

Referências

QUINTAS, J.; GUALDA, M.J. **A formação do educador para atuar no processo de gestão ambiental**. Brasília: Ibama, 1995. (Série Meio Ambiente em Debate).

SANTOS, Milton. **Técnica, Espaço, Tempo**. Globalização e Meio Técnico-científico-informacional. 5 ed. São Paulo. Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

BERTÉ, Rodrigo. **Gestão Socioambiental no Brasil**. Edição especial. Curitiba: Ibpx, 2009.

Loureiro, C.F.B.; Azaziel, Marcus; Franca, Nahyda. (Orgs.) **Educação ambiental e gestão participativa em unidades de conservação**. Rio de Janeiro : Ibase : Ibama, 2003.

GEORGE, Pierre. **Os métodos da geografia**. São Paulo: DIFEL, 1986. 119p.

SOUSA, Geneci Braz. **Árvore Camaçari: Resgate histórico e Ambiental**. Feira de Santana: UEFS.

BARBOSA, Laura Monte Serrat. **Temas Transversais: como utilizá-los na prática educativa**. Curitiba: Ibpx, 2007.

BERTRAND, Georges. **Paisagem e Geografia Física global**. Esboço metodológico. Caderno de Ciências da Terra. Instituto de Geografia da Universidade de São Paulo, n. 13, 1972.

SCHIER, Raul Alfredo. **Trajatórias do conceito de paisagem na Geografia**. R.RA'E GA, Curitiba, n. 7, p. 79-85, 2003. Editora UFPR.